

Por Caroline Martin
Especial para *O Papel*



BNDES aposta em instrumentos de apoio à inovação para fortalecer competitividade da indústria brasileira

Bacellar: o conceito de *open innovation* oferece uma relação de ganho mútuo, tornando o investimento em inovação mais eficiente, trazendo soluções de forma mais rápida

Como o nome já sugere, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é uma instituição financeira que contribui com o desenvolvimento nacional, participando de inúmeros empreendimentos concretizados pelo País. A atuação do banco, ao disponibilizar recursos, estende-se a variados segmentos, incluindo infraestrutura, comércio/serviços e indústria.

Especificamente em relação ao apoio oferecido à indústria de celulose e papel, estima-se que, do total de R\$ 36,2 bilhões investidos pelas empresas entre 2002 e o primeiro semestre de 2013, o banco participou com R\$ 19,3 bilhões. O valor indica que mais da metade dos investimentos realizados pelo setor teve a participação do BNDES em linhas de longo prazo. "É um apoio bastante expressivo, dividido em celulose de mercado (com cerca de 47% do total desembolsado), papéis (29%) e floresta (24%)", segundo informa Rodrigo Bacellar, superintendente da área de Insumos Básicos da instituição.

Bacellar revela que, mais recentemente, o banco tem dedicado atenção especial à inovação, oferecendo linhas de apoio não somente a grandes companhias, mas também a micro, pequenas e médias empresas. Na entrevista à *O Papel*, ele detalha as diferentes formas de obter apoio financeiro do banco e aborda a importância de fomentar projetos inovadores em prol do fortalecimento da indústria nacional.

O Papel – Quais razões levaram o BNDES a ampliar o apoio à inovação nos últimos anos? O banco acredita que os investimentos na área abrirão novos caminhos à indústria brasileira?

Rodrigo Bacellar – Inovação é, realmente, um tema bastante nobre para o BNDES. Temos realizado um grande trabalho de fomento, a fim de apoiar empresas que desejam investir em inovação não apenas para manter, como também para ampliar as vantagens competitivas que têm. Prova disso são as condições que oferecemos, com taxas acessíveis, prazos dilatados e níveis de apoio que chegam a 90%. A política de apoio à inovação do BNDES visa fomentar e apoiar operações associadas à formação de capacitações e ao desenvolvimento de ambientes inovadores, no intuito de gerar valor econômico ou social e melhorar o posicionamento competitivo das empresas, contribuindo para a criação de empregos de melhor qualidade, o aumento da eficiência produtiva, a sustentabilidade ambiental e o crescimento sustentado do País.

O Papel – Quais são as formas de apoio disponibilizadas pelo BNDES às empresas interessadas em obter recursos para investir em inovação?

Bacellar – Existem diferentes instrumentos de apoio, com o objetivo de promover o aumento da competitividade por meio de investimentos em inovação compreendidos na estratégia de negócios da empresa, contemplando ações contínuas ou estruturadas para inovações em produtos, processos e/ou marketing, além do aprimoramento das competências e do conhecimento técnico, como as linhas *BNDES Inovação*, *Proengenharia* e *Inova Agro*. É importante frisar que as empresas podem ter acesso aos recursos do banco de duas maneiras: a primeira é fechar um contrato diretamente com o BNDES, o que se aplica em geral para projetos acima de R\$ 10 milhões de financiamento e, no caso de inovação, acima de R\$ 1 milhão; a segunda é a possibilidade indireta, por meio de instituições financeiras credenciadas pelo BNDES.

O Papel – O interesse dos players nacionais em investir em projetos inovadores já pode ser considerado uma prática consolidada ou ainda precisa amadurecer?

Bacellar – Os desembolsos do BNDES para inovação, em todas as suas modalidades, totalizaram R\$ 10,8 bilhões desde 2008, tendo apresentado um crescimento médio anual de aproximadamente 37,7%. Apesar dos números concretos, os investimentos para inovação são difíceis de mensurar, pois, quando uma companhia faz uma modernização no processo ou adquire um equipamento mais eficiente, não deixa de estar inovando ao buscar ganhos de eficiência. O fato é que esses investimentos acabam não sendo capturados propriamente como inovação. O que capturamos como inovação é o que realmente permite à empresa alcançar um novo patamar competitivo. Por isso os valores envolvidos com inovação ainda não são tão grandiosos quanto aqueles destinados, por exemplo, a novos parques fabris.

O Papel – Ainda assim, a postura atual dos segmentos industriais brasileiros em relação aos investimentos em inovação é diferente da vista há algumas décadas? A percepção sobre a necessidade de buscar avanços por meio de inovação está mais acentuada?

Bacellar – Historicamente, as empresas investem pouco em inovação – falando não apenas da indústria de celulose e papel, mas da indústria brasileira como um todo. Pouco a pouco, porém, as companhias vêm percebendo que tais investimentos são fundamentais, apesar de mais arriscados, para os grandes saltos competitivos acontecerem e serem ampliados no longo prazo. Muitas vezes, o investimento para montar um centro de Pesquisa & Desenvolvimento com profissionais dedicados ao tema inovação não é tão grande e se mostra crucial para permitir um avanço à companhia. Noto que estávamos partindo de uma base pequena de investimentos, mas houve uma evolução dos desembolsos.

Política de apoio à inovação do banco visa fomentar e apoiar operações associadas à formação de capacitações e ao desenvolvimento de ambientes inovadores

sos feitos pelo banco em inovação, que se reflete no aumento dos investimentos que as companhias vêm fazendo na área. O BNDES busca fomentar esse movimento cada vez mais, dando melhores condições de apoio e sempre buscando conversar com as empresas, seja como acionistas, seja como credores, para entender o que estão agregando de novo a seus planos de negócios.

O Papel – Como a indústria de celulose e papel se posiciona em relação a outros segmentos industriais quando falamos dessa postura inovadora? O senhor avalia o setor como uma indústria bem engajada nesse aspecto tão importante à competitividade mundial?

Bacellar – A indústria brasileira de celulose, em particular, foi muito inovadora no âmbito florestal ao longo das últimas décadas. Os centros de P&D focados nos temas florestais trouxeram ganhos significativos em relação à produtividade, desenvolvimento de clones de melhor desempenho e muitos outros aspectos. Do lado industrial, no entanto, o investimento ainda se mostra pequeno; a inovação relacionada à cadeia produtiva e aos processos industriais é mais tímida. No que se refere à inovação em desenvolvimento de produtos, penso que as empresas despertaram esse interesse recentemente. Algumas companhias saíram na frente, mas há um senso coletivo de inovação aberta, envolvendo toda a cadeia – inclusive fornecedores e clientes. Trata-se de algo novo que essa indústria está buscando desenvolver. Vejo inúmeras oportunidades nesse sentido. Não dá para dizer, portanto, que se trata de uma indústria que investe pouco em inovação. Eu diria que existe uma próxima etapa a ser cumprida: o desenvolvimento de novos produtos advindos de aproveitamentos diferentes das florestas e também dos resíduos industriais. Iniciativas de usos alter-

nativos da biomassa, desenvolvimento de novas fibras, fibras customizadas para cada uso final, novas embalagens e fortalecimento do conceito de biorrefinaria são apenas alguns exemplos desse campo amplo de oportunidades.

O Papel – O fato de os grandes players despertarem para essa necessidade de investir em inovação pode alavancar esse movimento também entre empresas de menor porte? Essa postura em prol da inovação tende a se tornar tendência para todos os players do setor?

Bacellar – Em primeiro lugar, é preciso ter em mente que, para inovar, não há necessidade de ser grande. Existem inúmeros casos de pequenas e médias empresas de biotecnologia que começaram do zero e tiveram um enorme sucesso em empreendimentos inovadores. Obviamente, o fato de uma empresa ter grande porte possibilita mais investimentos em inovação, mas de forma alguma essa postura deve se limitar aos grandes players. É por esse motivo que o BNDES vem ampliando o apoio às micro, pequenas e médias empresas, às quais oferece programas mais direcionados. Nosso objetivo não é substituir os recursos hoje destinados às grandes companhias, mas sim ampliar o patamar de investimentos em todas as modalidades. Se for para ajudar com recursos adicionais voltados à inovação, certamente queremos apoiar esse movimento de forma geral. As empresas start ups, que ainda estão em fase preliminar, também podem ajudar na busca por incrementos de competitividade – desde, é claro, que a inovação se coloque de forma aberta. O conceito de *open innovation*, que citei anteriormente, oferece uma relação de ganho mútuo, tornando o investimento em inovação mais eficiente, trazendo soluções de forma mais rápida. O BNDES acredita fortemente nisso. ■

Os desembolsos do BNDES para inovação totalizaram R\$ 10,8 bilhões desde 2008, tendo apresentado um crescimento médio anual de aproximadamente 37,7%